

Metodologia de investigação em Ciências Sociais da Educação

LEONOR LIMA TORRES
JOSÉ AUGUSTO PALHARES
ORGANIZAÇÃO

COLEÇÃO
Ciências Sociais da Educação

FEUC

Universidade do Minho
Instituto de Educação
Departamento de Ciências Sociais da Educação





METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO

LEONOR LIMA TORRES
JOSÉ AUGUSTO PALHARES

ORGANIZAÇÃO

lúmus

ÍNDICE

	<i>Apresentação</i>	07
I CAPÍTULO	As investigações que se fazem... Rotas de pesquisa e tendências dominantes Leonor Lima Torres e José Augusto Palhares	13
II CAPÍTULO	O uso do método etnográfico no estudo do trabalho e do conhecimento profissionais Telmo H. Caria	39
III CAPÍTULO	A metodologia de observação participante e o poder despótico na fábrica Elísio Estanque	65
IV CAPÍTULO	Retratos sociológicos. Dispositivo metodológico para uma sociologia da pluralidade disposicional João Teixeira Lopes	99
V CAPÍTULO	Trabalho e Formação: crónica de uma relação política e epistemológica ambígua José Alberto Correia	113
VI CAPÍTULO	Desenho de questionário e análise dos dados – alguns contributos Manuela Magalhães Hill	133

VII CAPÍTULO	Artes de entrevistar: composição, criatividade e improvisação a duas vozes	165
	Vitor Sérgio Ferreira	
VIII CAPÍTULO	Metodologias visuais em Ciências Sociais	197
	Manuel Jacinto Sarmiento	
APÊNDICE	<i>Publicações no domínio da metodologia de investigação</i>	219
	<i>Sobre os autores</i>	239

APRESENTAÇÃO

A obra *Metodologia da Investigação em Ciências Sociais da Educação* reúne um conjunto de textos resultantes das diversas intervenções proferidas no I e II Ciclos de Aulas Abertas em Metodologia de Investigação em Educação e Formação, realizadas em 2010 e 2011 no Instituto de Educação da Universidade do Minho. Nascida da necessidade de aprofundar e discutir as diferentes abordagens metodológicas desenvolvidas no âmbito de várias unidades curriculares de cursos de graduação e pós-graduação, esta iniciativa contou com uma ampla participação da comunidade académica, constituída por alunos, professores e investigadores das mais diversas áreas de formação e provenientes de várias instituições do ensino superior. Como coordenadores deste evento, rapidamente nos apercebemos que a proposta inicial não se esgotava nos seus objetivos formativos imediatos, mas que prontamente se traduziu num acréscimo de solicitações de vários quadrantes do ensino e da investigação em ciências sociais da educação, pelo que, o passo seguinte foi interpelarmos os conferencistas sobre a possibilidade de verterem em texto as suas pertinentes intervenções. Aliás, constatando o sucesso da iniciativa, esta *démarche* sucedeu-se ao interesse demonstrado pela direção do Departamento de Ciências Sociais da Educação, do Instituto de Educação da Universidade do Minho, em disseminar por entre estudantes e investigadores, sob forma de livro, os conteúdos aí debatidos.

Sendo marcantes no campo das ciências sociais, as metodologias de natureza qualitativa apresentam, no entanto, um défice reflexivo

nos planos epistemológico e teórico-empírico, sobretudo quando se focalizam os desenvolvimentos recentes no campo educativo. Mais premente se torna a reflexão quando constatamos o ritmo vertiginoso com que se vão produzindo projetos de investigação, de curto e médio alcance, submetidos ao espartilho dos novos ciclos de formação académica e dos condicionamentos burocráticos do financiamento da investigação. O convite endereçado aos nove intervenientes naqueles ciclos, e que agora se prontificam a partilhar por escrito as suas perspetivas sobre o processo de pesquisa qualitativa e quantitativa, obedeceu a uma triagem criteriosa que não ignorou o seu trajeto académico, os seus contributos científicos e sua longa experiência no panorama investigativo nacional e internacional¹. Para além destas presenças apelativas, a sua escolha não foi indiferente às possibilidades que estes mesmos autores poderiam abrir na recuperação e na exploração críticas de alguns métodos e técnicas que têm vindo a ser mobilizados em contextos profissionais, de formação e de investigação.

Esta obra reflete igualmente a necessidade de correspondermos a solicitações de estudantes de vários ciclos de estudo sobre este quadro metodológico, designadamente no que se refere a contextos e práticas de investigação referenciados à realidade portuguesa. É nossa convicção que este trabalho constituirá um recurso pedagógico de grande utilidade para quem está investido na difícil tarefa de orientar os investigadores neófitos na procura dos sentidos da realidade social.

A estrutura da obra reproduz a sequência das intervenções realizadas nos dois ciclos de Aulas Abertas. O capítulo I (*As investigações que se fazem... Rotas de pesquisa e tendências dominantes*), o único que não integrou este ciclo, emergiu da necessidade de conhecer e mapear as metodologias de investigação mais utilizadas pelos estudantes de segundo ciclo na realização das suas dissertações de mestrado. Partindo de um corpus empírico constituído por 110 dissertações de duas áreas de especialização do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade do

1. Para além dos autores presentes neste livro, colaboraram também na iniciativa Licínio C. Lima (IE-UM) e Helena Carvalho (ISCTE-IUL), proferindo, respetivamente, as conferências "Investigação-Ação e Investigação Participativa" e "Análise Quantitativa de Dados em Ciências Sociais: Aplicação com Análise Multivariada".

Minho (Administração Educacional e Sociologia da Educação e Políticas Educativas), os autores traçaram as tendências teórico-metodológicas dominantes, identificaram as principais dificuldades ao nível da prática de investigação e refletiram em torno dos dilemas inerentes ao processo global de construção do conhecimento em ciências sociais da educação.

● Abrindo o I Ciclo de Aulas Abertas com uma conferência sobre o *O uso do método etnográfico no estudo do trabalho e do conhecimento profissionais*, Telmo H. Caria desenvolve, no segundo capítulo, uma abordagem reflexiva sobre o método etnográfico, apoiando a narrativa na sua longa experiência investigativa e nos diversos textos científicos que publicou sobre o tema. Depois de apresentar os princípios gerais de enquadramento deste método, prossegue com uma recontextualização ao estudo dos grupos profissionais, enfatizando a prática de terreno e a interação social, sem nunca deixar de tecer considerações críticas acerca desta prática de pesquisa, que desafiam as prescrições presentes em alguns manuais de investigação.

● No terceiro capítulo, Elísio Estanque foca a sua análise nas metodologias qualitativas e nas preocupações suscitadas pela observação participante. No âmbito de um “método de caso alargado” levado a cabo numa empresa de calçado, onde procurava analisar as vivências do mundo laboral e as condições da cultura operária, o autor evidencia os problemas de ordem metodológica que surgiram ao longo da pesquisa de terreno. A operacionalização da observação participante neste contexto particular permitiu debater as tensões e as situações dilemáticas que se interpõem entre os campos da ciência, da ética e do sujeito-investigador.

João Teixeira Lopes apresenta no quarto capítulo as potencialidades heurísticas dos *retratos sociológicos* como dispositivo metodológico para compreender o processo de construção das disposições individuais do ator plural. Tomando como exemplo ilustrativo dois projetos de investigação – Os estudantes e as suas trajetórias no Ensino Superior, de enfoque extensivo e as mulheres *clubbers*, de enfoque intensivo – o autor explora as especificidades teóricas e metodológicas da entrevista biográfica semi-diretiva, mostrando de que forma esta abordagem possibilita captar as linhas de continuidade (*regularidades* sociológicas) e, em simultâneo, as ruturas e especificidades (*contratendências*) dos fenómenos sociais.

De cariz fundamentalmente reflexivo, o capítulo cinco, da autoria de José Alberto Correia, desenvolve uma abordagem em torno das complexas relações entre o mundo do trabalho e o mundo da formação. Objetivando compreender os desafios que hoje se colocam ao trabalho de formação, o autor reflete sobre as dimensões epistemológicas inerentes aos processos de produção de saberes, sustentando uma linha de pensamento que designa de “epistemologias alternativas capazes de reconfigurarem uma nova cientificidade no campo da formação”.

Optando por um registo mais didático, Manuela Magalhães Hill apresenta no capítulo sexto as principais etapas da construção de um inquérito por questionário, percorrendo de forma detalhada e sequencial cada uma das fases mais importantes e evidenciando, a partir de exemplos ilustrativos, algumas das dificuldades sentidas ao nível do desenho, tratamento e análise de dados. A sistematização da informação e a compilação de exemplos, facilmente transponíveis para a exploração de diferentes objetos de estudo, torna este capítulo num guia fundamental para os estudantes e investigadores júniores que pretendam usar esta ferramenta nos seus desenhos metodológicos.

No capítulo sete, Vítor Sérgio Ferreira debruça-se sobre a técnica da entrevista, destacando as diferentes formas de entrevistar, refletindo sobre o processo de construção intersubjetiva de discursos e sobre a difícil arte de ser e atuar como entrevistador, enfaticamente abordado como “artes e manhas de entre-vistar”. Na parte final do capítulo, o autor sinaliza algumas técnicas e procedimentos facilitadores da condução da entrevista, revelando o quanto esta técnica pode desafiar as experiências tanto do entrevistado como do entrevistador.

A obra encerra com um capítulo da autoria de Manuel Jacinto Sarmiento dedicado às metodologias visuais em ciências sociais. Partindo de um enquadramento genealógico revelador de uma “ausência persistente e uma emergência tardia” no que respeita às metodologias visuais, o autor aborda, num primeiro momento, os seus paradigmas e usos, para se focar, seguidamente, de forma mais aprofundada no campo dos estudos sociais da infância, onde a utilização destas metodologias constitui a exceção. Na parte final do texto, apresentam-se os procedimentos de aplicação

destas metodologias, ficando claro para o leitor todo um leque de potencialidades oferecidas por esta estratégia e as possibilidades de “acrescentar verdade contra a contaminação ideológica, beleza contra a poluição gráfica, justiça contra a desigualdade e a dominação social.”

Pela utilidade que pode ter para os estudantes e investigadores nos campos das ciências sociais e da educação, a presente obra encerra com uma listagem das publicações no domínio da metodologia da investigação (apêndice 1), resultante da meta-investigação desenvolvida no capítulo I. Constitui um levantamento de todos os títulos referenciados nas 110 dissertações, um espólio de 328 textos (livros, capítulos de livros, artigos científicos e textos em atas), que foi sendo efetuado à medida que a leitura das dissertações decorria. Por essa razão, as datas da edição não correspondem à data original da publicação mas sim à primeira referência que surgiu durante o processo de análise das referidas dissertações.

Leonor Lima Torres e José Augusto Palhares

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO

Organização: Leonor Lima Torres e José Augusto Palhares

Direção gráfica e capa: António Pedro

Edição do Departamento de Ciências Sociais da Educação
Instituto da Educação da Universidade do Minho

© EDIÇÕES HÚMUS, 2014

End. postal: Apartado 7081 – 4764-908 Ribeirão, V. N. Famalicão

Tel. 926 375 305

E-mail: humus@humus.com.pt

Impressão: Papelmunde, SMG, Lda. – V. N. Famalicão

1.ª edição: Setembro de 2014

Depósito legal: 380222/14

ISBN 978-989-755-050-8

As metodologias de investigação carecem de reflexividade nos planos epistemológico e teórico-empírico, sobretudo tendo presente os desenvolvimentos recentes no campo das ciências sociais e da educação. Esta obra pretende corresponder a solicitações de estudantes de vários ciclos de estudo sobre as suas inquietações metodológicas, designadamente no que se refere a contextos e práticas de investigação referenciados à realidade portuguesa. Compilando contributos de vários autores portugueses com uma significativa experiência investigativa, este livro constituirá, certamente, um recurso pedagógico de grande utilidade para quem está investido na difícil tarefa de encontrar os sentidos da realidade social e educativa.

ISBN 978-989-755-050-8

